

# Tese abala propósito de Ulysses

A decisão de ontem da bancada do PMDB, voltada para a tese da Constituinte exclusiva pode, paradoxalmente, ter representado o início de sua derrocada no plenário da assembléia, além de abalar o propósito do deputado Ulysses Guimarães de chegar à sua presidência de forma consagrada. Essa a impressão recolhida tem entre os parlamentares de diferentes partidos, que previram uma enérgica reação, a partir de hoje, das forças políticas que se opõem à Constituinte exclusiva, abrangendo desde a esmagadora maioria dos senadores e a quase totalidade dos 133 constituintes do PFL, até os militares, que sempre reagiram à idéia.

Na realidade, a reação já começou a ser observada à noite passada, pelo menos no âmbito do Congresso. O líder do PFL na Câmara, José Lourenço, declarou que os seus liderados, por unanimidade, votarão contra a iniciativa do PMDB, acreditando que muitos peemedebistas se unirão ao PFL nessa reação. Segundo Lourenço, "nem a Arena fez uma coisa dessas; um casuismo tão grande".

O futuro líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro, anunciou que reunirá seus liderados hoje para propor que seja reexaminada a decisão anterior do partido de votar no deputado Ulysses Guimarães

para a presidência da Constituinte. Para Brandão Monteiro, "ou o dr. Ulysses e o Pimenta da Veiga perderam o controle do PMDB, ou essa decisão é sintoma da insegurança de Ulysses em relação à disputa com o deputado Fernando Lyra pela presidência da Câmara".

## Interpretação

O líder do PDT se referia à interpretação existente entre muitos parlamentares, indicando que grande parcela dos votos dados à tese da Constituinte exclusiva partiu de deputados que seguem a orientação de Ulysses e que temem as consequências de uma disputa em plenário. Mesmo que Ulysses derrotasse Fernando Lyra, como é mais provável, sairia enfraquecido como presidente da Constituinte tanto porque Lyra receberia, de qualquer modo, uma grande votação, como pelas críticas que lhe seriam feitas no encaminhamento dessa votação.

O líder do PDS, Amaral Neto, mostrou-se cauteloso, mas disse acreditar que a decisão do PMDB não será viabilizada. A única forma de concretizá-la — observou — seria o partido negar quorum para a eleição das mesas da Câmara e do Senado, "mas isso dificilmente ocorrerá porque há um grupo de peemedebistas contrário à Constituinte exclusiva".